

A FOLHA

Nova Iguaçu, 29 de dezembro de 1974

Eles estavam com saudades do colo da mamãe

— «Preciso falar muito com o senhor! Está havendo um problema muito sério em nossa família. Minha filha, que nós criamos com tanto carinho, a quem procuramos dar a melhor educação nos melhores colégios, está namorando um preto! Ela ainda me enganou: no começo, dizia que não era namoro, era só amizade. Agora não dá mais para disfarçar, todo mundo já sabe, ela mesma teve de confessar. Meu marido está simplesmente acabrunhado e eu não sei mais o que fazer. Não vou negar não: agora sinto que sou racista, não aceito de jeito nenhum que minha filha case com um preto!»

Na cidadezinha pachorrenta e católica do interior, um belo dia aparece a camionete dos «crentes», berando nos alto-falantes a salvação que Jesus vinha oferecer. Em meio ao espanto geral e à indignação ante tamanha ousadia, vendo o rebanho ameaçado, o vigário comandou o apedrejamento. A camionete teve que engrenar marchas e correr o mais rápido possível, a fim de escapar ao fervor religioso. De longe, lá das curvas da estrada, ainda chegavam ecos distantes da salvação que Jesus viera oferecer. Mas os últimos ecos também se perderam e a cidadezinha voltou à pachorra, após ter salvo a unidade da Igreja de Cristo.

— «Nenhuma das três meninas vai querer os prêmios do programa. Portanto, como estamos perto do Natal, a menina que for a Cinderela vai oferecer todos estes prêmios à Cruzada Espírita Cristã de Uberaba». Aí Seu Severino, bom católico desde o interior da Paraíba, parece que sentiu uma fisgada no coração e misturou sua voz com a voz do animador: — «Duvido que fizessem isso lá na minha terra! No meio de uma população católica, esse cara faz propaganda do espiritismo como se fosse coisa normal. É por isso que nossa Igreja está perdendo terreno. Parece que tudo é uma coisa só! Como é que se pode falar assim em espiritismo como se fosse uma coisa tão certa como a Igreja católica?»

Vida humana é essencialmente vida em nível de individualidade e, nesta individualidade, apesar de todos os arremedos de pontes, saídas e entradas, a pessoa se encontra só e muitas vezes trancada. A so-

lidão gera medo e necessidade de se escorar em alguma segurança. Surgem então, consciente ou inconscientemente, as formas de equilíbrio grupal que são os preconceitos e as convenções: convenções e preconceitos raciais, grupais e religiosos. Os preconceitos são caminhos que andam mais na direção da nossa segurança psicológica do que da procura real de verdade. Como o indivíduo é só e teme a solidão, ele agrega-se aos grupos que lhe reforçam a segurança. Sobre este chão equilibra-se o grupo, o qual se sente ameaçado e agredido pelas maneiras diferentes de pensar.

As convenções se atravessam entre mim e o mundo, funcionando como barreira que não me deixa ver o mundo como é. São os filtros que tiram da «realidade» apenas aquilo que interessa à minha segurança. São como óculos de cor que mudam as cores da realidade, de acordo com a necessidade do nosso equilíbrio instalado. Quanto mais formos capazes de abstrair as convenções grupais, tanto mais estamos aptos para ver a realidade dos seres diretamente, tal como ela é. E, a partir daí, formar a nossa experiência e a nossa verdade. Tanto mais que a verdade de cada um de nós é cristalizada menos através das «armas convencionais» do que com nossa interação pessoal nos seres. Por isso, libertar-se, em sentido cristão, é libertar-se também das convenções.

Uma das vicissitudes inevitáveis da condição humana é ter que escolher. Ser gente é estar sempre em crise, isto é: na condição de ter que escolher entre possibilidades, renunciando a muitas e ficando com uma só. O medo de escolher é outra força que empurra as pessoas para a equilíbrio grupal das convenções, porque aí a escolha já está feita. Aí a gente conserva o mundo como ele é, evitando inquietações e desgastes indesejáveis. Era isso o que queria a mãe da moça. Foi este mecanismo que fez as pedras voarem na camionete dos protestantes. Foi um pluralismo tranqüilamente aceito que deixou Seu Severino inquieto. Parece que, nos três casos, não houve defesa de verdade coisa nenhuma, mas retrocesso ao útero protetor das formas convencionais de nossa segurança instalada.

CATABIS & CATACRESES

Feliz Ano Novo, meu caro Brasilino

1. A propósito da CIA (Agência Central de Inteligência) que a partir de secretíssimos conceitos zela pela segurança de meio mundo e daí também da Grécia, escreve "Veja" (14-08-74): "De fato funcionários do Departamento de Estado revelaram na semana passada que agentes da CIA financiavam políticos e compravam votos no Parlamento (grego)". Autonomia dos povos em regime de catacrese, tá?

2. E tem mais: o insuspeitíssimo órgão do Dr. Marinho ("O Globo", 09-09-74) comunica: "A Agência Central de Inteligência (CIA) admitiu que gastou mais de 11 milhões de dólares — mais de 77 milhões de cruzeiros — para fi-

nanciar campanha contra Salvador Allende e contribuir para sua deposição a 11 de setembro de 1973". Idem, idem.

3. E olha pra terra. Sem fundir cuca, lembra-te na porta do ano: "Deus amou tanto o mundo que entrou na história dos homens, na tua história, como Jesus Cristo" (cf. Jo 3,16). E daí? Daí a certeza da fé, o otimismo da esperança, a largueza do amor. Crer em Jesus Cristo: esta a fórmula correta e única pra não desmoronar nem desesperar; esta a verdade que afronta as "verdades" de todas as CIAS, de todas as catacrese, de todos os catabis. Por isso feliz ano novo, meu caro brasilino, feliz ano novo!

IMAGEM NO VÁRIO SUBMUNDO

1. Todo este mundo que nos cerca, ledor bacana, toda esta poluição ambiental de que a poluição sonora e a poluição dos mares e dos ares mal re-fletem a gravidade, será que isto é mundo ou submundo? Será que deste mal iluminado, mal arejado, mal conservado, mal tratado subterrâneo da existência cada vez mais culta e sofisticada, cada vez mais desespero e pânico, cada vez mais enrolada e confusa, haverá saída ou respiradouro? Ou devemos já entregar os pontos? Ou devemos já recorrer à solução final da bomba final?

2. Zédasilva, apesar de tudo, ainda és o homem feliz. Na tua inata simplicidade e desestudo, na tua inocência sem maldade, na tua marginalização sem grandes perspectivas, na tua capacidade inesgotável de resistência, na tua profunda inconsciente certeza do futuro, tu, zédasilva, ainda és a melhor e mais perfeita peça na engrenagem descontrolada dos mil sofismas e das mil e uma hipocrisias. Felizmente não sabes. Felizmente não tiraste ainda o bolão milionário de qualquer loteria legal ou clandestina. Felizmente.

3. E daí? Zédasilva é feliz porque não sabe nem possui, porque apenas é. O culto rico ilustre sábio comendador Ventura, na sua profusão de títulos e subtítulos, na sua caça delirante de prestígio — tanto faz se é mundo ou submundo —, na sua grandiloquia solene casaca social, eis o homem que sabe e tem. E porque sabe e tem e produz e faz e multiplica ao infinito todos os produtos nacionais brutos, líquidos, voláteis, gasosos, fétidos, corruptos — onde estás felicidade? em que mundos tu te escondes? Onde? Em quê? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Cristãos na Política

Um caso de dualismo maniqueu: a religião é boa, a política é má — Hierarquia de valores — Marca de eternidade — Libertação que Cristo nos trouxe — A Política como promoção da comunidade — Presença da Igreja na vida política: através dos cristãos responsáveis.

A FOLHA:

Se a Política é uma atividade secular, terrena, como é que a religião, mais precisamente a Igreja, se mete em política? Com isto a religião não sai prejudicada?

D. ADRIANO:

A pergunta supõe um pouco, segundo me parece, o dualismo maniqueu que tanto mal tem causado à humanidade e ao cristianismo. De um lado o secular, o terreno — do qual a Política seria um aspecto — com toda a sua carga de maldade e demônio. Do outro, a religião que é santa, sublime, espiritual, com o seu conteúdo de bondade e perfeição. Conseqüências? As mais diversas. Entre elas: o bom cristão foge da Política. Quem se mete nas refregas político-partidárias, quem assume responsabilidades políticas profana o cristianismo. Vejamos se é possível fazer alguma luz nesta confusão.

Parto de um artigo que li faz algum tempo. Autor é um bispo católico. Entre idéias excelentes, se diz também que o setor econômico se refere ao tempo e que o setor da fé gera posições e conseqüências "aqui e na eternidade". Teríamos assim setores da vida humana que não têm conseqüências para a eternidade. Seria possível o homem dissociar a sua vida concreta, de tal sorte que tivesse um comportamento religioso isolado do seu contexto social?

A meu ver, será infidelidade ao evangelho admitirmos que o cristão — refiro-me aos cristãos conscientes de sua vocação e missão evangélicas — desempenha atividades, por ex. na economia, nas finanças, na indústria, no comércio, na técnica, na política, nas artes, etc., que escapem à influência da fé, do evangelho, de Jesus Cristo.

Não: tudo aquilo que o homem toca tem marcas de eternidade, se prolonga necessariamente pela eternidade adentro, é já eternidade. A história da salvação, isto é: o processo que Deus iniciou com a criação do primeiro homem e que atinge sua explicitação máxima em Jesus Cristo para levar o homem à plenitude da felicidade, este processo salvífico valoriza o homem todo e imprime às ações, às palavras, aos pensamentos do homem marcas de eterno e de absoluto.

Com isto não se diz que todos os valores são iguais. Temos de admitir à luz da sensatez e também da fé que existe uma hierarquia de valores. Mas temos também de aceitar que a fé deve penetrar todos os valores para purificá-los de sempre repetidas deformações e assim restituí-los à perfeição do plano de Deus. Isto é o que S. Paulo nos ensina quando por ex.

diz que Cristo veio restaurar todas as coisas (cf. Ef 1,1-14).

Nesta fé, nesta visão da fé colocamos a participação dos cristãos — e assim a participação da Igreja — na vida social, logo também na vida política. A Política é essencialmente promoção do bem comum. Em âmbito de grande comunidade — cidade, município, Estado, nação, país — não se pode promover o bem comum senão através do jogo político. De modo que o cidadão que anseia, por vocação, servir as grandes comunidades tem normalmente de ingressar na Política e, tratando-se de sistemas democráticos ou para-democráticos de governo, na política partidária.

Qual será então a contribuição específica do cristão que assume a Política? Em primeiro lugar, à luz da fé e de sua vocação evangélica, fazer Cristo presente nas suas atividades políticas. Esta a tese. Na prática a sua função será imprimir à Política, no que dele depende, as marcas fundamentais do evangelho, os valores fundamentais do cristianismo (que são essencialmente valores humanos elevados por Cristo a um nível de maior perfeição). Como tudo que é humano, também a Política e precisamente a Política está sujeita a toda espécie de deformação e corrupção, a ponto de podermos às vezes perguntar se a Política realmente promove o bem da comunidade, a ponto de se criar no povo uma imagem pouco lisonjeira dos políticos profissionais.

Em vez de fugir à sua responsabilidade comunitária, o político cristão deve procurá-la. Em vez de se enojar do primarismo de nossa política e de nossos partidos políticos, o político cristão emprega esforços para melhorar a situação. Em vez de aderir à corrupção, luta para atenuar-lhe as conseqüências. É assim que a Igreja se faz presente e atua na Política.

A FOLHA

Ano 2 - 29 de dezembro de 1974
Nº 133

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

29 dezembro de 1974 — dia da Sagrada Família

Somos na vida o que a família fez conosco

A ciência moderna sobre o homem demonstra que somos, na vida, o que o ambiente fez conosco, de modo especial o primeiro ambiente em que fomos recebidos, o meio familiar que moldou as bases de nossa personalidade nos primeiros anos. A criança, indefesa e irracional, recebe todas as palavras e atitudes dos adultos como sendo a verdade, principalmente se os adultos forem seu pai e sua mãe. A criança possui uma consciência difusa de que sua vida depende dessas duas pessoas, tem portanto a tendência e o interesse de agradar, aceitando as palavras e atitudes dos pais como condição de sobrevivência. Nesta ordem de pensamento, todo o ambiente original se imprime na criança através da influência dos pais. Trocando em miúdos, ambiente original significa a verdade daquele ambiente, as meias verdades, as inverdades, os conceitos, os preconceitos, os tabus e a própria religião como é concebida e praticada. Esse material vai servir na construção do que a criança vai ter como verdade. Parece que pouco adianta enfatizar a existência de uma verdade objetiva quando, na realidade, o que pesa na vida é aquela verdade pessoal, construída com o material bom ou ruim que o meio familiar proporcionou. Entender o ser humano, pelo menos até certo ponto, como resultado do meio é a melhor conscientização que se pode dar às nossas famílias: os filhos serão o que o ambiente, principalmente o ambiente familiar, fizer com eles. Festejando a Sagrada Família e meditando nela, não é inútil a gente se lembrar que, de fora, não virão milagres para formar os filhos, orientar os filhos, corrigir os filhos, construir a personalidade dos filhos. Isso não depende de promessas e milagres mas muito mais do chão firme de verdade que há em nós, sobre o qual a criança possa pisar com firmeza, levantar-se e aprender a andar os seus próprios passos. Se a terra for frouxa, o filho tomba e cai, desanima e fica parado lá mesmo: algemado, talvez para sempre, pelo peso do ambiente. Antes de ser recurso fácil, a Sagrada Família é antes de tudo modelo dessa disponibilidade consciente para servir ao crescimento do outro.

1. CANTO DE ENTRADA

Vinde, cristãos, vinde à porfia,
Hinos cantemos de louvor,
Hinos de paz e de alegria
Hinos dos anjos do Senhor.
Glória in excelsis Deo!
Foi nesta noite venturosa
Do nascimento do Senhor
Que os anjos de voz harmoniosa
Deram a Deus o seu louvor.
Vinde juntar-vos aos pastores,
Vinde com eles a Belém,
Vinde correndo pressurosos,
O Salvador enfim nos vem!

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

As leituras ensinam hoje que Deus quer que os filhos honrem os pais. É possível um filho guardar sentimentos de simpa-

tia e gratidão, se os pais, por uma educação errada e prepotente, não mereceram isso? Simpatia e gratidão são o fruto que os pais colhem do amor que souberam dar e souberam também mostrar. Honrar o pai e a mãe é muito mais fruto que se colhe do que apenas obrigação. Como ninguém é perfeito, nem os nossos pais, é preciso que os filhos sejam indulgentes e compreendam, aceitem e desculpem os defeitos dos pais. S. Paulo ensina que as mulheres sejam submissas. Será que você está entendendo isso como superioridade da parte do homem? Ou seremos todos, homens e mulheres, iguais, com direitos iguais e deveres iguais? Examinemos hoje como está sendo a convivência de nossa família.

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

5. ORAÇÃO

Ó Deus de bondade, que nos destes a Sagrada Família como exemplo, concedei-nos imitar em nossos lares as suas virtudes para que, unidos pelos laços do amor, possamos chegar um dia às alegrias da vossa casa.

6. I LEITURA

Quem honra o pai terá longa vida e a alegria nos seus filhos; não será esquecida a caridade que tiveres com tua mãe.

Eclo 3,3-7.14-17a: "Deus quer que os pais sejam honrados pelos filhos e fortaleceu a autoridade da mãe sobre eles. Aquele que ama a Deus e roga pelos seus pecados acautela-se para não cometê-los de novo. Ele é ouvido em sua prece cotidiana. Quem honra a mãe é semelhante ao que acumula tesouros. Quem honra o pai achará alegria em seus filhos e será escutado no dia de sua oração. Quem honra o pai terá uma vida longa e quem lhe obedece dará consolo à sua mãe. Meu filho, ajuda teu pai na velhice e não o desgostes durante a vida. Se seu espírito desfalecer, sê paciente, não o desprezes porque te sentes forte, pois tua caridade com teu pai não será esquecida; por teres suportado os defeitos de tua mãe, te será dada uma grande recompensa: Tua casa será próspera e feliz na justiça". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Encham-se de sentimentos de bondade e suportem-se mutuamente; assim como o Senhor nos perdoa, assim também devemos saber perdoar-nos mutuamente.

Col 3,12-21: "Irmãos, vocês são o povo de Deus. Ele os amou e escolheu para si mesmo. Por isso vocês precisam se revestir de misericórdia, bondade, humildade, delicadeza e paciência. Ajudem uns aos outros e também perdoem uns aos outros, se algum de vocês tem queixa contra alguém. Que cada um perdoe o outro, do mesmo modo que o Senhor per-

doou vocês. E acima de tudo isto, tenham amor, que une perfeitamente todas as coisas. E que a paz que Cristo dá seja o juiz no coração de vocês. Foi para esta paz que o Senhor os chamou, unidos em um só corpo. E sejam agradecidos. Que a mensagem de Cristo, com toda a sua riqueza, viva no coração de vocês. Ensinem e instruem uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem salmos, hinos e canções sagradas. Louvem a Deus com os corações agradecidos. E tudo o que vocês fizerem ou disserem, façam em nome do Senhor Jesus e por meio dele agradeçam ao Pai. Mulheres, sejam obedientes aos seus maridos, pois é o que vocês devem fazer como cristãs. Maridos, amem suas mulheres e não sejam grosseiros com elas. Filhos, o dever cristão de vocês é obedecer sempre a seus pais, porque Deus gosta disso. Pais, não irritem seus filhos, para que eles não fiquem desanimados". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Podes falar, Senhor, que eu estou a te escutar,
Quero viver com amor tudo o que vais ensinar.

9. III LEITURA

O evangelista Mateus salienta a semelhança que existe entre Moisés e Cristo. Jesus é o novo Moisés que vai tirar o povo da escravidão.

Mt 2,13-15.19-23: "Depois que os magos tinham partido, o anjo do Senhor apareceu a José e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e fuge para o Egito e fica ali até que eu te avise, porque Herodes procura o menino para lhe tirar a vida". Levantando-se de noite, ele tomou o menino e a mãe e partiu para o Egito e ali permaneceu até a morte de Herodes, a fim de que se cumprisse o que o Senhor prenunciara pelo profeta: "Do Egito chamei meu filho". Morrendo Herodes, o anjo do Senhor apareceu em sonho a José no Egito e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, porque estão mortos os que atentavam contra a vida do menino". José levantou-se, tomou o menino e sua mãe e partiu para a terra de Israel. Mas ouvindo que na Judéia reinava Arquelau em lugar do pai Herodes, temeu ir para lá; avisado em sonho, retirou-se para a região da Galiléia, indo morar numa cidade chamada Nazaré, a fim de que se cumprisse o que fora dito pelos profetas, que ele seria chamado Nazareno". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

A família é o ambiente que influi da maneira mais decisiva na qualidade das pessoas. Os outros ambientes, como a vizinhança, a escola, as amizades, o meio maior da cidade, também influem, mas a família é que dá à criança o sentimento

íntimo de ser ou não ser. Tudo o que a criança é, foi adquirido, marcado e gravado pela influência dos pais. Esta realidade é séria demais e tem influência grande demais na construção de um mundo melhor ou pior. Em última análise, é das famílias que depende a mais profunda construção dos primeiros alicerces do Reino de Deus. Por isso, rezemos hoje por nossas famílias.

• Para que, no dia de hoje, Deus abençoe todas as nossas famílias, os nossos pais e nossos irmãos.

• Para que nossas famílias aprendam o exemplo de intimidade, amizade e recato da família de Nazaré.

• Para que nossas famílias entrem na consciência de serem as primeiras responsáveis pela construção do Reino de Deus.

• Para que as famílias boas renovem o mundo para melhor, colocando nele uma geração nova mais solidária com os sofrimentos do próximo.

• Que nos esforcemos para que o amor, no sentido de compreensão, seja o ambiente que se respira em nossas famílias.

• Para que nos sintamos filhos de uma só família, a Igreja de Cristo, que coloca os seus esforços na construção de um mundo mais justo e mais humano.

12. CANTO DO OFERTÓRIO (Música: Adeste fideles)

Cristãos, vinde todos, com alegres cantos,
Oh! vinde, oh! vinde até Belém,

Vede nascido vosso Rei eterno.
Oh! vinde adoremos, oh! vinde adoremos,
Oh! vinde adoremos o Salvador.
Humildes pastores deixam seu rebanho
E alegres acorrem ao Rei do céu,
Nós igualmente, cheios de alegria.
O Deus invisível de eterna grandeza
No véu de humildade podemos ver,
Deus pequenino, Deus envolto em faixas.
Nasceu em pobreza, repousando em palhas,
O nosso afeto lhe vamos dar,
Tanto amou-nos, quem não há de amá-lo?

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e pedimos, pela intercessão da Virgem Mãe de Deus e do bem-aventurado São José, que firmeis nossas famílias na vossa graça, conservando-as na vossa paz.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Noite feliz! Noite feliz!

O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém.

Eis na lapa Jesus, nosso bem. Dorme em paz, ó Jesus.

Noite feliz! Noite feliz!

Ó Jesus, Deus da luz, quão afável é teu coração,

Que quiseste nascer nosso irmão e a nós todos salvar.

Noite feliz! Noite feliz!

Eis que no ar vêm cantar aos pastores os anjos dos céus,

Anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador.

15. ORAÇÃO FINAL

Concedei-nos, ó Pai, na vossa bondade, que, refeitos com o vosso sacramento, imitemos continuamente a Sagrada Família e, após as dificuldades desta vida, convivamos com ela no céu.

16. CANTO FINAL

Hoje é um novo dia de um novo tempo que começou.

Nesses novos dias, as alegrias serão de todos, é só querer.

E todos nossos sonhos serão verdade, o futuro já começou.

Hoje a festa é sua, hoje a festa é nossa, é de quem quiser, quem vier.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40 /
Terça-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18 /
Quarta-feira: Núm 6,22-27; Gál 4,4-7; Lc 2,
16-21 /
Quinta-feira: 1Jo 2,22-28; Jo 1,
19-28 /
Sexta-feira: 1Jo 2,29-3,6; Jo 1,
29-34 /
Sábado: 1Jo 3,7-10; Jo 1,35-42

Leve a folha para ler em casa

A nuvem pequenina tampou a luz do sol

João chega em casa inclinado ao mau humor, após o dia de trabalho e de aborrecimentos. Maria, sentada na poltrona vendo a novela, responde ao boa-noite quase sem olhar. O mau humor de João vai-se acabrunhando. — "Onde você escondeu o meu pijama?" — "Ora, procure onde você jogou! Deixa as coisas por aí em qualquer canto e quer me fazer de sua empregada?" Está declarada a guerra que, logo depois, desce para as esferas mais profundas do "você não presta mesmo!" As crianças, sentadas no chão, tiram a cara da televisão e se olham e, no espanto dos seus olhos, dá pra ler: "Papai e mamãe vão começar a brigar de novo!" Realmente, na frente das crianças pequenas, duas crianças grandes partem para o esquarteramento da chamada felicidade conjugal.

No começo de novembro, as forças pastorais da diocese de Nova Iguaçu se reuniram três dias, a fim de refletir sobre a família ou, mais concretamente, sobre as nossas famílias na situação da Baixada Fluminense. O resultado das procuras, em grupos de reflexão, foi muito rico, principalmente porque, à Semana Diocesana deste ano, compareceu bom número de leigos que realmente tinha o que dizer e falou o seu depoimento sobre nossas famílias, a partir de uma vivência concreta. Todo o material vai agora ser estudado por grupo de trabalho e desdobrado em metas concretas da pastoral diocesana para o próximo ano. Não está aqui fora de lugar o agradecimento a todas aquelas pessoas, quase sempre de nível econômico humilde, que, em meio aos afazeres de sua vida apertada, encontraram tempo e muita boa vontade de cooperar nesta busca da vontade de Deus para as situações de nosso tempo.

Da reflexão dos grupos, constatou-se muita coisa: Que está se diluindo a imagem da família tradicional, modelo patriarcal, onde pai e mãe eram o centro constante da vida familiar e fonte quase única de formação. Que as pressões da vida moderna numa cidade grande separam cada vez mais os elementos da família e seus encontros tendem a

ser apenas funcionais e esporádicos. Que a autoridade paterna, como última instância das decisões, não é mais aceita e quase nem existe mais. Que a formação dos filhos é proporcionada em grande parte pela rua e pelo que vem da rua, principalmente os meios de comunicação, cabendo à televisão um papel preponderante. Que o encontro das pessoas está cada vez menos condicionado pela consangüinidade e cada vez mais pela funcionalidade das escolhas afetivas. Que se no passado era a família que formava, hoje a grande escola é o mundo com todos os seus desafios.

No entanto, por mais que as condições novas mudem a face da família tradicional, ninguém contesta que a família é e vai continuar a ser o ambiente decisivo na formação da personalidade. A maneira como os pais convivem, na base do amor compreensivo, da indiferença ou da agressão, vale como verdadeira programação da personalidade dos filhos. O mundo de fora só vai acrescentar dimensões à linha que a família imprimiu na criança, já desde a mais tenra idade. Se esta linha for a insegurança e a perplexidade, as informações posteriores do mundo vão só aumentar e aprofundar os dramas de insegurança e perplexidade, fornecendo a eles o material e as ocasiões. Se a família unida e amiga transmitiu segurança, o que vem depois vai só sedimentar, aumentar e aprofundar as proporções desta segurança.

A reflexão pastoral não quis entrar em órbita, propulsa por frases e definições grandiloquentes, mas pensar no João e na Maria, se enfezando e brigando na frente dos filhos por causa de um pijama jogado, para talvez poder dizer-lhes depois que, apesar da sua sensação de insignificância, eles são importantes demais: é deles, em última análise, que dependem uma geração melhor ou pior, um mundo melhor ou pior, a presença ou não do Reino de Deus entre os homens. Isto apesar das briguinhas que disfarçam esta grandeza.